

O Processo de Alfabetização na Equoterapia com o uso do Lego Braille Bricks.

Projeto Piloto de Inovação Educacional Inclusiva

1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO E DA INSTITUIÇÃO

Nome do Candidato: Autora: Gabriela da Assunção Neves. Coautora: Amanda Poeys Borges Morais	Escola ou Instituição: Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado- CEMAEE
Endereço: Travessa Albano Branco Guimarães, n 280- Mar do Norte- Rio das Ostras-RJ	E-mail Pessoal: gabrielanevesassuncao@gmail.com /amandapborges@gmail.com Telefone Pessoal: (22)99237-5424- Amanda (22)99900-3434- Gabriela

RESUMO DA PROPOSTA

A Educação Especial Inclusiva contemporânea demanda práticas pedagógicas e terapêuticas capazes de responder à diversidade humana em sua complexidade, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de crianças e adolescentes com deficiência visual e outras necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, o presente projeto propõe a integração entre a equoterapia e o LEGO Braille Bricks como estratégia interdisciplinar de intervenção multissensorial, visando potencializar o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional de participantes com idades entre 3 e 14 anos.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem se constitui por meio da experiência corporal, da mediação social e da construção ativa do conhecimento. Assim, ao articular os estímulos tridimensionais, vestibulares e proprioceptivos proporcionados pelo cavalo com os recursos táteis e simbólicos do sistema Braille, pretende-se construir um ambiente de aprendizagem inclusivo, significativo e colaborativo, favorecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais ao processo de alfabetização.

A equoterapia, reconhecida como um método terapêutico e educacional, promove o desenvolvimento global de pessoas com deficiência por meio de estímulos sensoriais, motores e cognitivos. Para crianças com deficiência visual, essa prática favorece o aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio, da postura, da orientação espacial, da lateralidade, da atenção e da concentração, competências indispensáveis para a exploração tátil, a compreensão do espaço e a aprendizagem da leitura e da escrita em Braille. Além disso, fortalece a autonomia, a autoconfiança, a comunicação e a interação social, aspectos fundamentais para a participação ativa no ambiente escolar.

Associado à equoterapia, o LEGO Braille Bricks potencializa o processo de alfabetização ao possibilitar a aprendizagem do sistema Braille por meio de atividades lúdicas, concretas e colaborativas. O material favorece a discriminação tátil, a percepção dos pontos Braille, o desenvolvimento da linguagem, da consciência fonológica, da criatividade e do raciocínio lógico, tornando a construção da leitura e da escrita mais significativa e motivadora.

Dessa forma, a integração entre equoterapia e LEGO Braille Bricks configura-se como uma proposta inovadora de intervenção interdisciplinar, capaz de ampliar as oportunidades de aprendizagem, promover o desenvolvimento integral e fortalecer a alfabetização de crianças com deficiência visual. Trata-se de um projeto piloto com potencial de replicabilidade em contextos educacionais e terapêuticos, especialmente no âmbito da educação pública, contribuindo para a consolidação de práticas inovadoras em acessibilidade, tecnologia assistiva e educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva; Deficiência Visual; Equoterapia; LEGO Braille Bricks; Alfabetização em Braille; Tecnologia Assistiva; Desenvolvimento Multissensorial.

DETALHAMENTO DA PROPOSTA

1. INTRODUÇÃO

A Educação Especial Inclusiva tem avançado significativamente nas últimas décadas, consolidando-se como um princípio fundamental para a garantia do direito à aprendizagem e à participação de estudantes com deficiência em todos os espaços educacionais. Entretanto, a efetivação da inclusão ultrapassa a simples presença do estudante na escola, exigindo práticas pedagógicas e terapêuticas que reconheçam a diversidade humana, respeitem as singularidades do desenvolvimento e promovam condições reais de acessibilidade, autonomia e aprendizagem.

No contexto da deficiência visual, os desafios relacionados ao processo de alfabetização envolvem aspectos que vão além da aquisição da leitura e da escrita em Braille. A limitação da informação visual interfere diretamente na construção da orientação espacial, da lateralidade, da percepção tátil, da coordenação motora, da autonomia funcional e das interações sociais, habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem. Quando esses estímulos não são oportunizados desde a primeira infância, podem ocorrer atrasos no desenvolvimento psicomotor, na organização perceptiva e na construção de conceitos fundamentais para a alfabetização.

Diante desse cenário, torna-se indispensável a adoção de estratégias interdisciplinares que articulem recursos pedagógicos, terapêuticos e tecnológicos capazes de potencializar o desenvolvimento integral da criança com deficiência visual. Entre essas estratégias destaca-se a equoterapia, método terapêutico e educacional reconhecido por promover benefícios físicos, emocionais, cognitivos e sociais por meio da interação entre praticante, cavalo e equipe multiprofissional.

Embora registros da utilização do cavalo como recurso terapêutico remontem à antiguidade, entre os anos de 458 e 370 a.C., foi somente em 1967 que a fisioterapeuta norueguesa Eilset Bodtker sistematizou sua aplicação voltada à reabilitação de pessoas com deficiência, consolidando as bases da equoterapia moderna. Atualmente, a prática caracteriza-se pela utilização do movimento tridimensional do dorso do cavalo, que reproduz padrões semelhantes aos da marcha humana, estimulando simultaneamente os sistemas vestibular, proprioceptivo, tátil e neuromuscular. Esses estímulos favorecem o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora, da postura, da orientação espacial, da lateralidade, da atenção e da concentração, competências indispensáveis ao processo de alfabetização da criança com deficiência visual.

Paralelamente, o LEGO Braille Bricks representa uma importante inovação no campo da Tecnologia Assistiva aplicada à educação. Desenvolvido para tornar o aprendizado do sistema Braille mais lúdico, concreto e colaborativo, o recurso possibilita que crianças aprendam por meio da exploração tátil, da manipulação de peças e da construção de palavras, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica, da discriminação tátil, da linguagem, da criatividade, do raciocínio lógico e das habilidades pré-leitoras e leitoras. Além disso, favorece a aprendizagem compartilhada entre crianças com e sem deficiência visual, fortalecendo os princípios da educação inclusiva.

A integração surge, portanto, como uma proposta inovadora de intervenção interdisciplinar, fundamentada na compreensão de que a aprendizagem ocorre por meio da experiência corporal, da mediação social e da construção ativa do conhecimento. Ao associar os estímulos motores e sensoriais proporcionados pelo cavalo às experiências táteis e simbólicas do sistema Braille, cria-se um ambiente de aprendizagem multissensorial capaz de articular corpo, linguagem, cognição, afetividade e interação social em um único percurso educativo.

Nesse contexto, o presente projeto tem como objetivo apresentar uma proposta de utilização da equoterapia associada ao LEGO Braille Bricks no processo de alfabetização de crianças com deficiência visual, investigando de que maneira a integração dessas duas abordagens pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional dos participantes. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: como a equoterapia, integrada ao LEGO Braille Bricks, pode favorecer o desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo de alfabetização da criança com deficiência visual?

Ao propor essa articulação entre terapia, educação e tecnologia assistiva, o estudo busca ampliar as possibilidades de intervenção no âmbito da Educação Especial Inclusiva, oferecendo

uma proposta com potencial de replicabilidade em instituições educacionais e centros especializados. Espera-se, assim, contribuir para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas em evidências científicas e comprometidas com a promoção da autonomia, da acessibilidade e da aprendizagem significativa de crianças com deficiência visual.

O projeto será desenvolvido em uma propriedade particular, utilizada para a realização das atividades de equoterapia, estabelecida por meio de parceria com o Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado Padre João Machado Evangelho (CEMAEE), vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras/RJ. A realização da pesquisa nesse espaço justifica-se pelo fato de o município não dispor, atualmente, de um centro público de equoterapia em funcionamento. A intervenção contará com a participação de dois estudantes atendidos pelo CEMAEE, matriculados na rede pública municipal de ensino, ambos com deficiência visual e em processo de alfabetização pelo Sistema Braille. A escolha dos participantes ocorreu em razão de suas necessidades educacionais específicas e da compatibilidade com os objetivos da pesquisa, que busca analisar as contribuições da integração entre a equoterapia e o LEGO Braille Bricks para o desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e linguísticas relacionadas ao processo de alfabetização. Todas as atividades serão realizadas com o acompanhamento da equipe multiprofissional responsável pelo projeto e mediante autorização dos responsáveis legais pelos participantes, respeitando os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos.

2. JUSTIFICATIVA

O presente projeto justifica-se pela necessidade de ampliar as possibilidades de intervenção voltadas ao processo de alfabetização de crianças com deficiência visual, considerando que a aprendizagem ocorre de maneira integrada e envolve aspectos motores, sensoriais, cognitivos, linguísticos e socioemocionais. Embora a equoterapia seja reconhecida como um método terapêutico e educacional capaz de promover benefícios significativos ao desenvolvimento global da pessoa com deficiência, sua articulação sistemática com práticas pedagógicas voltadas à alfabetização em Braille ainda é pouco explorada na literatura e nas instituições educacionais brasileiras.

A pessoa com deficiência visual, seja por cegueira congênita ou adquirida, apresenta restrições no acesso às informações visuais do ambiente, o que pode repercutir na construção da orientação espacial, da lateralidade, da percepção tátil, da mobilidade, da autonomia e da formação de conceitos essenciais ao processo de alfabetização. Nesse contexto, torna-se indispensável a oferta de experiências multissensoriais que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades desde os primeiros anos de vida.

A equoterapia constitui uma importante estratégia nesse processo, pois utiliza o movimento tridimensional do cavalo para estimular o equilíbrio, a coordenação motora, a postura, a organização corporal, a atenção, a concentração e a integração sensorial. Além dos ganhos motores, promove o fortalecimento da autoconfiança, da autonomia, da comunicação, do vínculo afetivo e das relações interpessoais. Durante as sessões, o praticante desenvolve confiança tanto no animal quanto na equipe interdisciplinar, superando inseguranças relacionadas à locomoção e à exploração do ambiente, aspectos especialmente relevantes para crianças com deficiência visual.

Os benefícios da equoterapia são potencializados pela atuação de uma equipe interdisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas, como fisioterapia, psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação física, assistência social e equitação, que atuam de forma integrada para promover o desenvolvimento biopsicossocial do praticante. Essa abordagem favorece intervenções mais abrangentes, considerando as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Entretanto, observa-se que o LEGO Braille Bricks, embora apresente elevado potencial pedagógico, ainda é frequentemente utilizado de forma isolada, desvinculado de experiências corporais e sensoriais capazes de potencializar a aprendizagem. Da mesma forma, a equoterapia, apesar de seus reconhecidos benefícios terapêuticos, raramente é articulada a propostas

estruturadas de alfabetização. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que integrem essas duas abordagens em uma perspectiva interdisciplinar.

A presente proposta fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento humano não ocorre de maneira fragmentada, mas resulta da interação entre corpo, linguagem, cognição, emoção e relações sociais. Ao integrar os estímulos motores, proprioceptivos e sensoriais proporcionados pela equoterapia às experiências táteis e simbólicas do LEGO Braille Bricks, busca-se construir um percurso de aprendizagem mais significativo, favorecendo o desenvolvimento das competências necessárias à alfabetização, à autonomia, à orientação espacial, à inclusão social e à participação ativa da criança no contexto escolar.

Além de seu potencial pedagógico e terapêutico, o projeto dialoga diretamente com os princípios da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, ao propor práticas acessíveis, colaborativas e centradas nas potencialidades dos estudantes. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a ampliação das estratégias de alfabetização de crianças com deficiência visual, subsidiando a atuação de professores, profissionais da saúde e equipes multidisciplinares, bem como incentivando a implementação de práticas inovadoras e replicáveis em escolas e centros especializados.

3. OBJETIVOS

Integração entre Equoterapia e LEGO Braille Bricks como estratégia Multissensorial para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional na Educação Inclusiva.

Durante todo o período de desenvolvimento do projeto, o LEGO Braille Bricks será utilizado como recurso pedagógico complementar às sessões de equoterapia. Após cada atividade com o cavalo, os participantes realizarão intervenções mediadas com o material, estabelecendo uma continuidade entre os estímulos motores, sensoriais e cognitivos vivenciados durante a prática terapêutica e o processo de alfabetização. As atividades com o LEGO Braille Bricks terão como foco o desenvolvimento da leitura e da escrita em Braille, por meio do reconhecimento e da construção de letras, sílabas e palavras, além do fortalecimento da coordenação motora fina, da discriminação tátil, da percepção espacial, da atenção, da concentração e da consciência fonológica. A utilização sistemática do recurso busca potencializar os efeitos da equoterapia, favorecendo a consolidação das aprendizagens e proporcionando uma abordagem multissensorial que integra corpo, movimento e linguagem no processo de alfabetização da criança com deficiência visual.

3.1 Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e sócio emocional de crianças de 3 a 10 anos, com deficiência visual, por meio da integração entre equoterapia e LEGO Braille Bricks em contextos inclusivos.

3.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver coordenação motora global e equilíbrio;
- Favorecer a percepção tátil e consciência corporal;
- Estimular alfabetização Braille de forma significativa;
- Trabalhar orientação espacial e lateralidade;
- Potencializar memória, atenção e raciocínio lógico;
- Promover interação social e aprendizagem colaborativa;
- Fortalecer autoestima e autonomia funcional.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Equoterapia, Deficiência Visual e Alfabetização Inclusiva

A alfabetização da criança com deficiência visual constitui um processo que envolve muito mais do que a aquisição da leitura e da escrita em Braille. Trata-se da construção de conhecimentos mediada pelas experiências corporais, sensoriais, cognitivas, afetivas e sociais,

exigindo práticas pedagógicas que considerem a singularidade do desenvolvimento humano e promovam oportunidades diversificadas de aprendizagem. Nessa perspectiva, a integração entre a equoterapia e o LEGO Braille Bricks apresenta-se como uma proposta inovadora, fundamentada em referenciais teóricos da Educação, da Psicologia do Desenvolvimento e da Neurociência, bem como em evidências sobre os benefícios da equoterapia para pessoas com deficiência visual.

A perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky (1998) compreende o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais mediadas pela cultura. Para o autor, a aprendizagem precede e impulsiona o desenvolvimento por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), espaço em que a criança, com a mediação de um adulto ou de pares mais experientes, consegue realizar aprendizagens que ainda não faria sozinha. Nesse sentido, tanto a equoterapia quanto o LEGO Braille Bricks constituem instrumentos mediadores que favorecem experiências significativas, permitindo que a criança desenvolva competências motoras, cognitivas e linguísticas indispensáveis ao processo de alfabetização.

Complementando essa compreensão, Henri Wallon (2007) destaca que o desenvolvimento infantil ocorre pela integração entre motricidade, emoção, inteligência e relações sociais. Para o autor, o corpo constitui o primeiro instrumento de interação da criança com o mundo, sendo impossível dissociar aspectos motores e afetivos do desenvolvimento cognitivo. Essa concepção reforça a relevância da equoterapia, uma vez que a relação estabelecida entre praticante, cavalo e equipe interdisciplinar promove segurança emocional, vínculo afetivo e desenvolvimento psicomotor, fatores que influenciam diretamente o processo de alfabetização.

No campo da Neurociência, Jean Ayres (2005) evidencia que a integração sensorial corresponde à capacidade do sistema nervoso central de organizar informações provenientes dos diferentes sistemas sensoriais para produzir respostas adaptativas. Crianças com deficiência visual dependem intensamente das informações táteis, proprioceptivas, vestibulares e auditivas para compreender o ambiente. Durante a equoterapia, o movimento tridimensional do cavalo estimula continuamente esses sistemas, favorecendo a organização corporal, o equilíbrio, a orientação espacial, a coordenação motora, a atenção e a concentração. Tais competências constituem pré-requisitos fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita em Braille.

A abordagem pedagógica de Maria Montessori (1965) também contribui para essa discussão ao defender que a aprendizagem ocorre por meio da exploração ativa dos sentidos e da manipulação de materiais concretos. Para Montessori, o tato representa um importante canal para a construção do pensamento abstrato, especialmente quando associado a materiais estruturados que favorecem a autonomia da criança. Essa perspectiva encontra correspondência no LEGO® Braille Bricks, que transforma a alfabetização em uma experiência concreta, lúdica e colaborativa.

No que se refere especificamente à equoterapia, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil) define-a como:

"Um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais." (ANDE-BRASIL, 2007, p. 11).

A utilização do cavalo como recurso terapêutico possui registros desde a Antiguidade; entretanto, sua sistematização ocorreu a partir da segunda metade do século XX, consolidando-se como prática interdisciplinar voltada à promoção da saúde, da educação e da reabilitação. Segundo Hubert Lallery (2007),

"A equoterapia é um dos raros métodos, talvez o único, que permite vivenciar tantos acontecimentos ao mesmo tempo, simultaneamente, e nos quais as informações e reações são também numerosas." (LALLERY, 2007, p. 14).

Essa característica evidencia o potencial multissensorial da equoterapia, capaz de estimular simultaneamente diferentes sistemas neurológicos e motores.

De acordo com Cunha et al. (2016), durante a marcha do cavalo são produzidos entre 1 e 1,25 movimentos por segundo, o que representa aproximadamente 1.800 a 2.250 ajustes tônicos em uma sessão de 30 minutos. Esses movimentos promovem deslocamentos da cintura pélvica semelhantes aos da marcha humana, gerando estímulos vestibulares, proprioceptivos e

neuromusculares transmitidos ao sistema nervoso central. Como resultado, observa-se melhora no equilíbrio, na coordenação motora, na organização postural e na percepção corporal, competências essenciais para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem.

No âmbito da deficiência visual, compreender as especificidades do desenvolvimento é fundamental para a elaboração de intervenções eficazes. Segundo Mansini (1994),

"O deficiente visual tem uma dialética diferente, por causa do conteúdo que não é visual (...). Muda o modo próprio de estar no mundo e de se relacionar."

Essa afirmação reforça que a ausência da visão não limita o desenvolvimento intelectual, mas exige que os processos de ensino e aprendizagem sejam organizados a partir de outros canais perceptivos, especialmente o tato, a audição, a propriocepção e a cinestesia.

Nessa mesma direção, Freire (1999) defende que o atendimento às pessoas com deficiência deve considerar as características individuais de cada sujeito, propondo programas personalizados que contemplem aspectos cognitivos, motores, afetivos e relacionais. Essa concepção dialoga diretamente com a proposta da equoterapia, cuja intervenção é planejada conforme as necessidades e potencialidades de cada praticante.

Estudos de Silva, Grubits e colaboradores (2004) apontam que a equoterapia proporciona benefícios significativos às pessoas com cegueira congênita ou adquirida, favorecendo maior autonomia, segurança, organização espacial e qualidade de vida. Além disso, Cunha et al. (2016) destacam que a prática contribui para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança, da participação social e da funcionalidade, elementos indispensáveis para o desenvolvimento integral da criança.

No âmbito educacional, esses benefícios podem ser potencializados quando associados ao LEGO Braille Bricks, recurso de tecnologia assistiva desenvolvido para favorecer a alfabetização em Braille por meio de atividades lúdicas, colaborativas e multissensoriais. A manipulação das peças estimula a discriminação tátil, a consciência fonológica, a construção de palavras, o raciocínio lógico, a criatividade e a aprendizagem cooperativa, aproximando estudantes com e sem deficiência visual em experiências compartilhadas.

Dessa forma, a articulação entre equoterapia e LEGO Braille Bricks fundamenta-se na compreensão de que corpo, linguagem, cognição, emoção e interação social constituem dimensões inseparáveis do desenvolvimento humano. Ao integrar estímulos motores, sensoriais e pedagógicos em um mesmo percurso metodológico, a proposta amplia as oportunidades de aprendizagem significativa, fortalece o processo de alfabetização em Braille e contribui para a construção de práticas inclusivas pautadas na autonomia, na acessibilidade e no desenvolvimento integral da criança com deficiência visual.

5. METODOLOGIA

O presente projeto caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com o objetivo de compreender as contribuições da equoterapia associada ao LEGO Braille Bricks para o processo de alfabetização de crianças com deficiência visual.

A pesquisa bibliográfica será realizada a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos oficiais e legislações que abordam temas relacionados à Educação Especial Inclusiva, deficiência visual, alfabetização em Braille, tecnologia assistiva, desenvolvimento infantil e equoterapia. Esse levantamento teórico possibilitará a construção da fundamentação da pesquisa, permitindo identificar conceitos, evidências científicas e experiências já desenvolvidas acerca da temática.

Paralelamente, será desenvolvida uma pesquisa de campo em um centro especializado que ofereça atendimento em equoterapia a pessoas com deficiência visual ou outras necessidades específicas. A pesquisa buscará compreender como a prática terapêutica pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, sensoriais, linguísticas e socioemocionais que favorecem o processo de alfabetização.

A coleta de dados ocorrerá por meio de observação direta das sessões de equoterapia, registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com profissionais que compõem a

equipe interdisciplinar, tais como pedagogos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, instrutores de equitação e demais profissionais envolvidos no atendimento. Sempre que possível e mediante autorização dos responsáveis legais, também serão consideradas observações relacionadas ao desenvolvimento dos praticantes, preservando-se sua identidade e respeitando os princípios éticos da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa de campo serão confrontados com as evidências encontradas na literatura científica, buscando identificar aproximações entre a teoria e a prática. A análise privilegia aspectos relacionados ao desenvolvimento da orientação espacial, lateralidade, coordenação motora, percepção tátil, atenção, autonomia, comunicação e demais habilidades que constituem pré-requisitos para a alfabetização de crianças com deficiência visual.

Por se tratar de uma proposta que integra equoterapia e LEGO Braille Bricks, também será realizada uma análise das possibilidades pedagógicas dessa articulação, considerando como os estímulos motores e sensoriais proporcionados pela equoterapia podem potencializar o uso do recurso de tecnologia assistiva no processo de alfabetização em Braille.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua, processual e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos participantes ao longo de todas as etapas da intervenção. O objetivo não será apenas verificar resultados finais, mas compreender a evolução individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem, suas potencialidades e suas necessidades específicas.

Para isso, serão utilizados registros sistemáticos das atividades desenvolvidas durante as sessões de equoterapia e das intervenções pedagógicas realizadas com o LEGO Braille Bricks, possibilitando o acompanhamento da evolução das habilidades motoras, sensoriais, cognitivas, linguísticas e socioemocionais. Os dados serão registrados em fichas de acompanhamento e diário de campo, contemplando aspectos como coordenação motora grossa e fina, orientação espacial, lateralidade, discriminação tátil, atenção, concentração, autonomia, interação social e desempenho nas atividades de alfabetização em Braille.

Também serão consideradas as observações da equipe multiprofissional envolvida no projeto, composta por profissionais das áreas da educação, saúde e equoterapia, cujos registros contribuirão para uma avaliação interdisciplinar do desenvolvimento dos participantes. Sempre que pertinente, serão analisados os avanços relacionados ao reconhecimento dos caracteres Braille, à formação de letras, sílabas e palavras, ao desenvolvimento da leitura tátil e à utilização funcional do sistema Braille em atividades do cotidiano escolar.

Ao término da intervenção, será realizada uma análise comparativa entre os registros iniciais e finais de cada participante, permitindo identificar os avanços alcançados durante o desenvolvimento do projeto. Contudo, a avaliação terá caráter eminentemente qualitativo, valorizando o percurso de aprendizagem, a ampliação da autonomia, a participação nas atividades, a construção de habilidades e o desenvolvimento integral da criança, em consonância com os princípios da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

9. RESULTADOS OBTIDOS

A implementação da proposta contribuiu significativamente para o desenvolvimento integral dos participantes, evidenciando os benefícios da integração entre a equoterapia e o LEGO Braille Bricks como estratégia interdisciplinar voltada à alfabetização de crianças com deficiência visual.

No âmbito sensorial e motor, a ampliação do repertório sensorial, por meio do fortalecimento das percepções táteis, proprioceptivas, vestibulares e cinestésicas, fundamentais para a exploração do ambiente e para a aprendizagem do Sistema Braille. Obtivemos, ainda, uma melhora do equilíbrio, da postura, da coordenação motora grossa e da coordenação motora fina, favorecendo o controle corporal, a organização espacial e a precisão dos movimentos necessários à leitura e à escrita tátil.

Em relação ao processo de alfabetização, observamos avanços na aprendizagem do Sistema Braille, com progressos na discriminação tátil, no reconhecimento dos caracteres Braille,

na formação de letras, sílabas e palavras, bem como no desenvolvimento da consciência fonológica, da linguagem e das habilidades de leitura e escrita. A utilização diária do LEGO Braille Bricks, associada aos estímulos proporcionados pela equoterapia, deverá favorecer uma aprendizagem mais significativa, concreta e motivadora.

No aspecto socioemocional, foi observado o fortalecimento da autonomia, da autoconfiança e da autoestima, possibilitando que os participantes desenvolvessem maior independência na realização das atividades escolares e da vida cotidiana. Além disso, a interação constante com o cavalo, com a equipe multiprofissional e com os demais participantes tende a favorecer a ampliação da socialização, da comunicação e das habilidades de convivência.

Por fim, os resultados obtidos puderam subsidiar futuras pesquisas e incentivar a implementação de práticas interdisciplinares que integrem educação, equoterapia e tecnologia assistiva, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de alfabetização de estudantes com deficiência visual e para a consolidação de políticas públicas voltadas à Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de práticas inclusivas exige inovação, sensibilidade e compromisso ético com a diversidade humana. O presente projeto propõe um caminho metodológico que reconhece a aprendizagem como fenômeno integral, no qual corpo, emoção e cognição não podem ser dissociados.

Ao integrar equoterapia e LEGO Braille Bricks, a proposta amplia horizontes para a educação inclusiva, reafirmando a necessidade de práticas acessíveis, interdisciplinares e centradas na singularidade de cada sujeito.

Mais do que uma estratégia pedagógica, trata-se de uma possibilidade concreta de transformação de trajetórias, fortalecimento da autonomia e promoção da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

admin. (2018, April 25). *Escola Infantil Montessori*. Blog Da Escola Infantil Montessori. <https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/mente-absorvente/> . Acesso em: 19 jun. 2026.

ANDE- Associação Nacional de Equoterapia- Brasília- DF.

CID 10 H53 Distúrbios visuais – Doenças CID-10. Disponível em: <https://www.medicinanet.com.br/cid10/1688/h53_disturbios_visuais.htm>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Classificações da deficiência visual: compreendendo conceitos esportivos, educacionais, médicos e legais. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd93/defic.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2026.

CUNHA, Andréa Beraldi *et al.* **Terapia assistida por animais: equoterapia.** Barueri-Sp: Manole, 2016. p. 177-194

De Ponta mostra os benefícios da “Equoterapia” para pacientes. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/TV-Tem/De-Ponta-a-Ponta/noticia/2015/07/de-ponta-mostra-os-beneficios-da-equoterapia-para-pacientes.html>>. Acesso em: 20 jun. 2026.

Equoterapia: tratamento alternativo com o auxílio de cavalos – Cotidiano UFSC. Disponível em: <<https://cotidiano.sites.ufsc.br/equoterapia-tratamento-alternativo-com-o-auxilio-de-cavalos/>>. Acesso em: 20 jun. 2026.

FUGITA, M. Percepção do seu próprio nadar: nadadores deficientes visuais e videntes. **Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte**, 11 ago. 2009.

GUIAMAIAS. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA CEGOS ABDC | Vila Prudente, São Paulo, SP**. Disponível em: <<https://www.guiamais.com.br/sao-paulo-sp/praticas-esportivas/ginasios-e-centros-de-esportes/3350313428-5361606/associacao-brasileira-de-desportos-para-cegos-abdc>>. Acesso em: 20 jun. 2026.

HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21164_8380.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2026.

MIGUELMIRANDA. **Sistema nervoso simpático**. Disponível em: <<https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/sistema-nervoso-simpatico>>. Acesso em: 19 jul.2026.

Noções Básicas de Equoterapia – ABAE. Disponível em: <https://www.abaebahia.org.br/portfolio_item/noco-es-basicas-de-equoterapia/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

O que é deficiência visual? Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/o-que-e-deficiencia-visual/>>. Acesso em: 20 jun. 2026.

O trote que trata. Disponível em: <<https://equoterapia.wordpress.com/2012/10/22/o-trote-que-trata/>>. Acesso em: 19 jun. 2026.

PROJETO EQUOTERAPIA COM CIÊNCIA- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFCB- Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/equoterapia/noticias/5-historico-da-equoterapia#:~:text=A%20equita%C3%A7%C3%A3o%20terap%C3%AAutica%20para%20crian%C3%A7as,et%20al.%2C%201974.>)>. Acesso em: 23 de fev. de 2026.

ROCHA, A. (n.d.). *SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros*. Retrieved July 20, 2026, from <https://books.scielo.org/id/mj4jm/pdf/rocha-9786559543830-03.pdf>

SANTOS, A. S. Dos, & LOPES, C. A. N. (2020). Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon / Affectivity in the Teaching Learning Process: Childhood Education from the Perspective of Henri Wallon. *ID on Line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 14(52), 525–540. <https://doi.org/10.14295/online.v14i52.2728>. Acesso em: 23 jun. 2026.

SANTOS, Marcelo Rego **Atuação da equoterapia na qualidade de vida em um paciente com esclerose múltipla**. São Paulo: s.n., 2009. 57 páginas. Disponível em: <http://www.latoneuro.com.br/common/pdf/tcc/tcc2009/marcelo_rego.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2026.

SILVA, E. **Rotação e Translação derivados do Movimento Tridimensional**. Disponível em: <<http://equitacaoespecial.blogspot.com/2009/08/rotacao-e-translacao-derivados-do.html>>. Acesso em: 19 jun. 2026.

SILVA, Fernanda Carolina Toledo da. **A equoterapia como auxiliar no processo de inclusão do aluno com deficiência visual: estudo de caso**. 2010. 54 f. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/138971>>. Acesso em: 13 jul de 2026.

SILVA, Carlos Henrique *et al.* **Discussão sobre o efeito positivo da equoterapia em crianças cegas**. *Psic-Revista de Psicologia da Vetor Editora*, [s. l], v. 05, n. 2, p. 06-13, 2004. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000200002#1b>. Acesso em: 14 jul de 2026.

SIQUEIRA, D. L. F. M. D. **Neuropediatria em foco: Os benefícios da equoterapia para as pessoas com deficiência.** Disponível em: <<https://neuropediatricbh.blogspot.com/2017/09/os-beneficios-da-equoterapia-para-as.html>>. Acesso em: 20 jun. 2026.

VYGOTSKI, L. (n.d.). *A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE*. Retrieved July 20, 2026, from https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf

EVIDÊNCIAS

Vídeo de até 5 minutos:

<https://canva.link/c8cad8t9zxaudod>

Até 10 fotos com Audiodescrição:

Imagem 1: <https://canva.link/imagem1>

Imagem 2: <https://canva.link/imagem2>

Imagem 3: <https://canva.link/imagem3>

Imagem 4: <https://canva.link/imagem4>

Imagem 5: <https://canva.link/kq59cl9alm2du13>

Imagem 6: <https://canva.link/1n7ymyu6h6tj080>

Imagem 7: <https://canva.link/imagem7>